



# 3 Anos em revista

# SUMÁRIO

03	Editorial
04	Destaque
06	Creche Familiar
08	Creche - Sala de Bebés e 1 Ano
10	Creche - Sala de 2 Anos
12	Jardim de Infância - Sala 2
14	Jardim de Infância - Sala 1
16	Ateliê de Tempos Livres
18	Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil
20	Atividades Coletivas
24	Eco-Escolas
25	Participação Comunitária
29	C.A.S.A. em Notícia
30	Artigo de Opinião

## Ficha Técnica

### Edição

C.A.S.A. Bernardo Manuel Silveira Estrela

### Coordenação

C.A.S.A. Bernardo Manuel Silveira Estrela

### Design Gráfico

Francisco Macedo

### Impressão

COINGRA, Lda.

### Tiragem

300 Exemplares

### Periodicidade

Semestral

Ano 2012

### Direção da Instituição

Marco Sousa

Mário Furtado

Rui Resendes

Mónica Medeiros

Fernanda Bacalhau

Susana Cavaco

### Colaboradores

Ana Cristina Raposo

Ana Isabel Silva

Ana Maria Pereira

Carla Reis

Cristiane Marques

David Rodrigues

Elisabete Moniz Oliveira

Elisabete Oliveira

Nemésia Furtado

Rui Tavares

Vânia Cunha

Vera Santos

**Volvido o período de um mandato,** é tempo de ponderar sobre as ações encetadas e sobre os projetos desenvolvidos. Tivemos, no último triénio, o propósito de levar a efeito um conjunto de iniciativas assentes em dois princípios fundamentais: dotar a Instituição de meios, quer na ótica organizacional, quer na ótica dos equipamentos; e cimentar o nosso papel de intervenção social através do incremento das respostas à Comunidade.

Findos estes três anos, em consciência podemos afirmar que tudo fizemos no sentido de corresponder à confiança que em nós foi depositada pelos nossos associados. Foi, acima de tudo, um período de empenho e de entrega a uma instituição que quisemos, sempre, valorizar e dignificar, em prol da sociedade que serve e da importante memória que transporta. Em traços gerais, destacamos, pois, dois vetores de atuação: patrimonial e social.

No campo do património realce para o início da construção da nova Creche, dossier que continua a merecer um acompanhamento muito cuidado, pois tem conhecido vários avanços e recuos no que concerne ao compromisso público para a integral assunção dos compromissos financeiros decorrentes deste processo. A par deste investimento, procedeu-se, também, à venda, ao Governo Regional dos Açores, de parcela de terreno, destinada à construção da nova EBI da Ribeira Grande. Internamente, apostámos na inventariação/registo de todo o património imóvel da Instituição.

No vetor social, a Instituição, para além de assegurar a qualidade das suas respostas sociais através de um diversificado Plano de Atividades, reforçou a sua intervenção na Comunidade através de diversas ações de solidariedade com vista a minorar os impactos da atual conjuntura económico e social. De facto, continuamos convictos desta acérrima aposta: somos uma Instituição social e é junto da Sociedade que devemos «plantar» a semente da nossa missão, visando, não a colheita de eventuais frutos, mas o proveito de cada uma das nossas ações.

Por fim, uma palavra de enorme e verdadeiro apreço a todos os que contribuíram para a concretização deste projeto. Sem o esforço e colaboração de todos, nada do que foi feito seria possível. Obrigado.

Iniciamos agora um novo período e um novo mandato, mas o nosso espírito de Missão continua idêntico. Imbuídos desta prerrogativa, apresentamo-nos a eleições e, honrosamente, colhemos o voto e a confiança dos nossos Associados. Trabalhemos, então, juntos, para concluir os projetos iniciados e para continuar a fazer desta C.A.S.A. um espaço de resposta social, de partilha e de projeção na Comunidade.

*Marco Sousa*  
*Presidente da Direção*



## A Multiculturalidade - Novo Projeto Educativo de Instituição

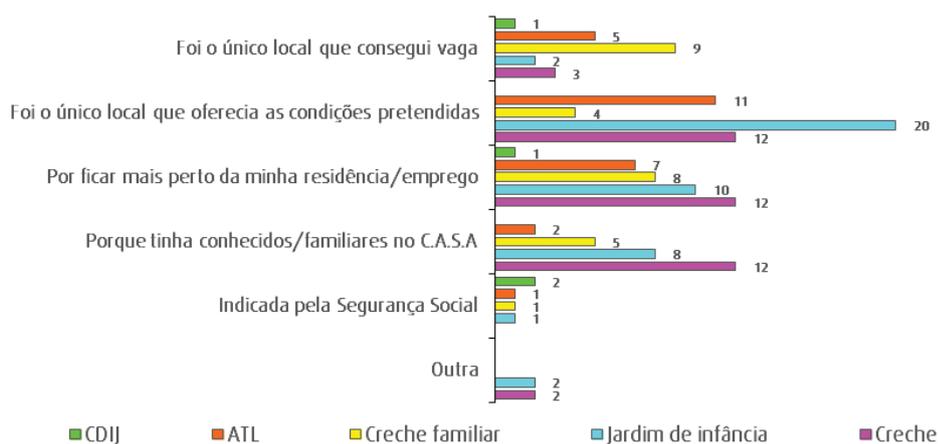
Terminado o triénio do *EcoCASA – Respeitar, Renovar e Reagir*, a Instituição definiu para os próximos três anos letivos (2013/2015) *A Multiculturalidade*, como base para o novo Projeto Educativo de Instituição.

Assim, no seguimento do alicerce trabalhado no âmbito do respeito, cuidado e preservação do meio ambiente, caminhamos para o conhecimento do mundo – do universo ao planeta Terra; dos continentes aos países; dos diferentes povos aos usos e costumes de cada um; da aceitação do *eu* e do outro.

A fim de realizarmos uma avaliação global do trabalho desenvolvido, assim como, das próprias Valências/Instituição, para projetarmos novas metas para a ação educativa, foram realizados inquéritos aos pais/encarregados de educação e aos jovens do C.D.I.J., para aferir o grau de satisfação dos respetivos serviços prestados, obtendo-se uma avaliação bastante positiva.

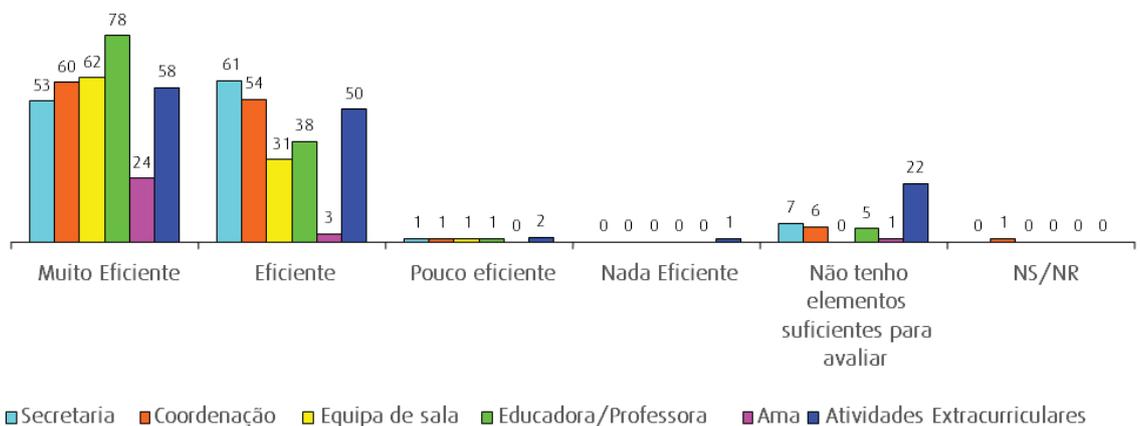
Na análise do gráfico que se segue podemos verificar as principais razões que levaram os pais/encarregados de educação optar pelo C.A.S.A.

### RAZÃO QUE LEVOU O ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO/PAIS A OPTAR PELA INSTITUIÇÃO POR VALÊNCIA



Ao nível da avaliação dos serviços prestados pela Instituição foram obtidos dados maioritariamente situados no muito eficiente e eficiente.

### AValiação DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELA INSTITUIÇÃO



A obtenção destes resultados, transmitem segurança mas, de igual modo, sentido de responsabilidade na persecução de um trabalho em prol das crianças e jovens.

## Dia Nacional do Pijama

Foi com grande entusiasmo que o C.A.S.A. abraçou uma tão nobre iniciativa da Mundos de Vida, que convidou o país inteiro a unir forças para que não fique esquecido um direito fundamental das crianças *uma criança deve viver num ambiente familiar, num clima de felicidade, amor e compreensão, para que seja possível realizar, na sua plenitude, todos os seus direitos.* O plano estava delineado e com objetivos bem definidos. Para além de motivarmos as famílias a fazerem o seu donativo, também quisemos proporcionar às crianças um dia único, repleto de ternura e sorrisos. Aos poucos, a nossa Instituição modificou-se e com a ajuda de todos criamos os espaços ideais para um dia diferente, cheio de sonhos e aconchego.



As atividades foram hilariantes, lutas de almofadas, danças com as barrigas coladas, pinturas, desenhos, desfiles, sempre com o conforto do nosso pijama. E, se estávamos todos de pijama, por que não transformar o habitual lanche num pequeno-almoço delicioso?... Foi o que aconteceu, panquecas com mel e um nutritivo copo de leite.

Com as pequenas casinhas mealheiro, que todos trouxeram de casa, conseguimos angariar 540 euros, uma contribuição solidária para este grande dia. Bem-haja!

No final do dia os sorrisos das crianças e adultos confirmaram que nunca nos podemos esquecer do lema do Dia Nacional do Pijama: *uma criança deve crescer numa família.*



# A Rainha Música: música e reflexos

A música faz parte do dia-a-dia das crianças que integram nos espaços educativos das amas. As sílabas rimadas e repetitivas, acompanhadas de gestos que se fazem ao cantar possibilitam às crianças melhorarem a sua forma de falar e de entender o significado de cada palavra. Quanto mais cedo a música for introduzida no ambiente da criança, maior será o seu potencial para aprender, pois as crianças que vivem rodeadas de palavras adquirem mais fácil e rapidamente um discurso fluente e claro.

A Expressão e Educação Musical deve ser vista como um ponto de partida de um processo formativo estruturado, possibilitando a criança desenvolver um campo de possibilidades de interpretação do mundo, ou seja, a exprimir o seu pensamento e a criar. Deste modo, o nosso objetivo é proporcionar às crianças meios que satisfaçam as suas necessidades desenvolvimentais, sobretudo as necessidades de exploração e integração no mundo sonoro, de expressão e de criação.

De entre muitas atividades relacionadas com a música, realizadas nos espaços educativos, destacamos a exploração de um jogo com instrumentos musicais – A Rainha Manda –, em que a rainha faz mexer os seus súbitos ao som da pandeireta, da campainha e de claves. Num ambiente de música e num trocadilho de uma rima, as crianças foram selecionadas para o jogo:

*Pim, pam, pum.  
Cada bola mata um.  
Da galinha pró perú.  
Quem se livra és mesmo tu.*



A rainha definiu o som da pandeireta para as crianças andarem para a frente, o som da campainha para recuarem e o som das claves para saltitarem com os dois pés. À medida que os sons iam surgindo todos imitavam a tarefa definida. Foi um divertimento total!

As crianças vivenciaram a atividade com a exploração dos sons, com a audição da música ativa, dramatizaram através da expressão corporal, cantaram e dançaram, criando o seu próprio ritmo.



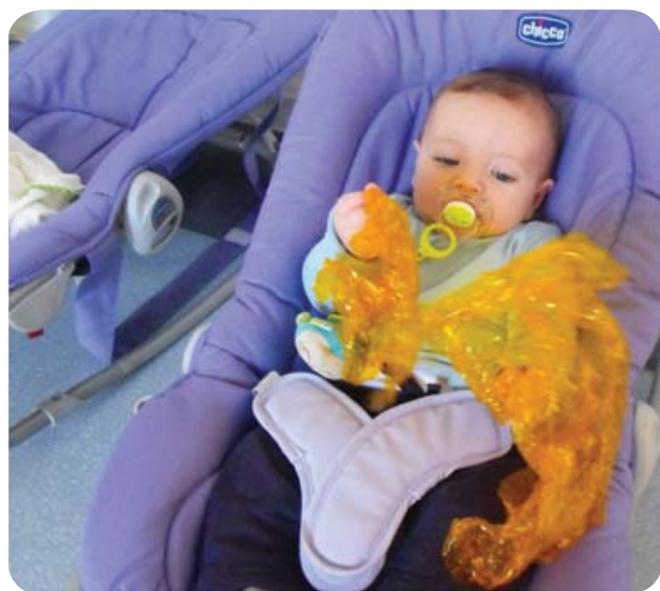
### Dicas e Sugestões:

- Cantar, com as crianças, canções curtas e de fácil memorização com temas sobre o corpo, como: bater palmas, bater pés, gestos com os dedos, tornozelos, etc.,
- Explorar o som da própria voz (gritando, chorando, sussurrando, murmurando);
- A Banda da Sala: as crianças poderão seleccionar e construir o seu instrumento de percussão ou sopro. Depois de construído e decorado, cada criança atribui o seu próprio nome ao instrumento e, haverá um Sarafone, um Filipefone, um Davidfone, um Lidiafone, etc.

In GODINHO, José; BRITO, Maria. (2010). As Artes no Jardim-de-Infância. Textos de Apoio para Educadores de Infância. Ministério da Educação.

# Sentindo o Mundo...

Desde que nascem, os bebés aprendem ativamente com todos os sentidos, através das interações e relações com as outras crianças e adultos que os rodeiam, e através da manipulação e exploração dos materiais e recursos que estão à sua volta. Estas aprendizagens são feitas em grande parte através da estimulação sensorial, onde os diferentes sentidos são diariamente trabalhados de forma a criar desafios aos bebés, que lhes permitam crescer e desenvolverem-se sempre mais.



Desta forma, dedicamos uma semana à exploração dos sentidos nas salas de bebés e 1 ano. Foi uma semana muito divertida, pois pudemos ter contato com diversas texturas e materiais. Sentimos através do tato as carícias de uma pena e o arranhar da palha. Explorámos o olfato através cheiros fortes e suaves. A audição foi trabalhada através de musicalizações de canções e outros sons diários.





Vimos a diferença entre a claridade e a escuridão, sempre que abríamos e fechávamos as portadas das nossas janelas da sala. Os mais velhos puderam, ainda, experimentar e amassar gelatina. Foi uma sensação muito boa sentir a gelatina a fugir pelos dedos e também a podemos provar, era bem doce!



### Dicas e Sugestões:

#### A dieta nos primeiros meses

A partir dos quatro meses (ou seis se a mãe tiver continuado a amamentar), o bebé começa a ter contato com os alimentos sólidos. Todo este processo deverá ocorrer de forma tranquila, sem pressas e sempre sob a orientação de um médico assistente. Geralmente, a diversificação inicia-se pela papa de cereais sem glúten e pela fruta - maçã, pêra ou banana (após os seis meses introduzem-se outros como a papaia, manga, pêsego, meloa, mas devem-se evitar os alergénicos como o morango, ananás ou kiwi). Por volta do quinto mês, pode introduzir-se o puré de alguns legumes (batata, cenoura e cebola e, mais tarde, os legumes verdes que deverão ser introduzidos um de cada vez - alface, agrião, curgete e alho francês), sem sal e apenas com um fio de azeite no final. Aos seis meses, à sopa poderão acrescentar-se as carnes magras como o frango, o borrego e o peru. O peixe só deverá ser introduzido por volta dos oito ou nove meses. O ovo só deverá ser introduzido por volta dos dez meses (primeiro a gema e a clara só depois dos dez meses de idade). O iogurte (de preferência para bebé) deverá entrar na dieta aos sete meses, simples com fruta ou bolacha Maria.

In Revista Magazine Continente dezembro 2012

Educadora de Infância: Cristiane Marques

Ajudantes de Educação: Natércia Tavares e Stephanie Aguiar;  
Andreia Oliveira e Belinda Pontes  
Joana Medeiros e Rafaela Duarte

# “O Nosso Corpo”.

## O desenvolvimento da identidade

O arranque do ano letivo, na sala dos 2 anos, ficou marcado pela integração de novas crianças que vieram enriquecer o grupo com novas perguntas e curiosidades. Conhecer os outros, os seus interesses e suas particularidades não faz sentido se não conhecermos bem todos os nossos interesses e, principalmente, o nosso corpo e as suas potencialidades. Exploramos as diferentes funções do corpo estimulando-o através de atividades físicas e motoras e desenvolvendo a atenção, a perceção, a linguagem, a coordenação, a lateralidade, a autonomia, a criatividade, entre outros.



A descoberta da identidade sexual foi uma das maiores conquistas. A divisão do grupo em meninos e meninas, a descoberta das potencialidades e das diferenças de cada um foram o mote para muitas experiências e atividades.



As aulas de expressão motora são o momento ideal para atualizar e consolidar os conteúdos abordados na sala, dando asas à imaginação através de jogos como “o rei manda” e “imitar os animais” como estes falam e se movem. Nesta faixa etária o corpo é descoberto dia após dia. Aprendemos novas sensações, novas expressões e novos movimentos que nos ajudam a enriquecer as brincadeiras com os nossos colegas e nos fazem aprender a ser mais autónomos, aumentando a nossa autoestima.



É a relação que se estabelece entre as crianças da sala e a relação que se estabelece entre estas e os adultos à sua volta que permite a aceitação das regras, a tomada de decisões, a partilha, enfim, o desenvolvimento da sua identidade. Estamos no começo de um reconhecimento de características individuais e de uma compreensão das capacidades e limitações próprias. É esta construção progressiva que nos leva a sentir que pertencemos a um grupo.



### Dicas e Sugestões:

## Filhos especiais e únicos

Aproveite para recordar o que torna o seu filho especial e único (claro que poderá fazer este exercício para cada um deles – e se quiser ir ainda mais longe poderá fazê-lo para si próprio)! Comece por recordar o último momento em que deram gargalhadas juntos. Agora recorde tudo o que ele sabe, o que ele faz, as coisas que o preocupam, os momentos em que ficou surpreendido com as suas descobertas... as pequenas imperfeições que o tornam ainda mais especial e diferente! Celebre com ele o facto de ser uma pessoa única!

In Site Pais & Filhos  
<http://www.paisfilhos.pt/>

Educadora de Infância: Elisabete Gaipo Oliveira  
 Ajudantes de Educação: Ana Branco e Catarina Ferreira

# O que queremos descobrir: "Os tetravós dos tetravós dos nossos tetravós"...

Começamos o ano por desvendar o mistério de como o nosso Universo se tinha formado, pela fantástica Teoria do Big Bang. Essa explosão ocorreu em função da grande concentração de massa e energia. Depois descobrimos que uma nuvem de moléculas teve um colapso interno, explodiu e formou o nosso Sistema Solar.

Houve um grande período de chuvas, que durou milhões de anos, e as partes de terra que ficaram emersas formaram os continentes.



Com o passar do tempo, começou a origem da vida no Planeta Terra que ocorreu primeiro na água, onde surgiram seres primitivos, tais como as bactérias, algas e microrganismos, isso há cerca de 3,5 milhões de anos. Para melhor compreendermos como os animais se foram desenvolvendo, construímos uma árvore sobre a evolução biológica das espécies. Durante milhões e milhões de anos, os seres vivos foram-se desenvolvendo dando origem a diferentes géneros de animais e vegetais.



Há aproximadamente 208 e 245 milhões de anos, ocorreu o aparecimento dos animais que dominaram a Terra, os dinossauros. Exploramos e conhecemos, através de filmes, de imagens e de brinquedos trazidos pelas crianças que existiram muitas espécies.

A noite estava escura. De repente, uma imensa bola de fogo vem do espaço, acaba de cair um meteorito na terra. Durante anos, o sol fica coberto pela poeira, o frio invade a terra e vai matando os dinossauros. Passaram milhões e milhões de anos, até que dos poucos animais sobreviventes apareceu um animal chamado Driopitecos, um ascendente de macacos. Habitando na Savana, torna-se vantajoso caminhar de pé, para observar as imediações e olhar por cima das ervas altas, assim se tornou bípede o Australopiteco. O progressivo desenvolvimento da sua inteligência e das suas capacidades manifestou outra espécie de homínídeos: o Homo Habilis que construiu utensílios mais elaborados e aí aparece o Homo Erectus, ao qual coube o domínio da primeira fonte de energia: o fogo. Evoluindo o Homo Erectus, este dá origem ao Homem Neandertal, e é com ele que surge a linguagem. O seu desaparecimento coincide realmente com o aparecimento do Homo Sapiens Sapiens.



### Dicas e Sugestões:

“...o passado é uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana.”

In HOBBSAWM, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1997

# À Descoberta dos animais do Mundo

Neste primeiro período, a sala 1 do Jardim-de-infância decidiu realizar uma viagem ao espaço com o objetivo de conhecer todo o nosso sistema solar.

Após termos descoberto que moramos no planeta Terra e termos conhecido as suas principais características, não conseguimos deixar de demonstrar o nosso grande desejo: *descobrir e conhecer melhor os diferentes animais do mundo*. Assim, fomos investigar quais os animais que habitam nos diferentes continentes, polos e oceanos mas, infelizmente, não vamos poder falar de todos, porque foram muitos. Iremos contar-vos os que mais gostamos de aprender.



Logo no nosso primeiro destino, a Antártida, conhecemos as focas leopardos e os pinguins e ficamos a saber que as focas leopardos são grandes caçadoras (Alex) e alimentam-se de pinguins e peixes (Afonso T.). Os pinguins, por sua vez, também vivem no gelo (todos), são aves, mas não voam (Maria), têm asas transformadas em barbatanas (Vasco) e também gostam de comer peixe (Filipe).



A nossa segunda paragem foi no continente da Oceânia, onde conhecemos os cangurus e os coalas. Sabiam que os cangurus nascem do tamanho de uma uva?! (Mariana), têm uma bolsa na barriga (Maria) e lutam com outros machos para ficarem com as fêmeas (Mateus).

No continente da Ásia encontramos os camelos e os pandas e descobrimos que os camelos têm duas bossas (António), aguentam temperaturas muito quentes e frias (Mateus) e conseguem ficar muitos dias sem beber água (Filipe). Por outro lado, os pandas gostam de viver nas montanhas (João C.), são da família dos ursos (Laura.), comem folhas, bambu, peixe e fruta (Mariana e Matilde).



No continente africano conhecemos a girafa, o leão e o elefante. O rei da selva (Laura.), o leão vive nas savanas (Letícia), tem uma juba (João P.), mas a sua namorada, a leoa, não tem (Angélica).

O animal terrestre mais alto (Alex), é a girafa, a sua língua é grande e preta e tem um pescoço tao comprido, tão comprido que é preciso afastar as suas pernas para conseguir beber água dos rios (Maria).



Os elefantes preferem brincar, comer e tomar banho à noite (Letícia), são muito fortes, pois conseguem pôr árvores ao chão com a sua tromba (Vasco), mas no entanto, não conseguem saltar (Laura).



No continente onde habitamos, a Europa (Afonso T.), conhecemos o lince ibérico que está em vias de extinção (Filipe), é um felino, por isso é da família dos gatos (António) e, normalmente, gosta de dormir nos arbustos ou nas grutas (Laura). Outro animal europeu, é a raposa que vive sozinha na sua toca (Letícia), geralmente come insetos, coelhos, aves e fruta e tem o costume de enterrar a comida para come-la mais tarde (Matias).



Nas florestas da América do Sul, exploramos os tucanos, estes são aves voadoras e o seu bico cor de laranja e amarelo pode ser maior que o seu corpo (Mateus). Também não nos podemos esquecer de ter muito cuidado com alguns répteis, como as cobras, pois algumas são venenosas (Mariana), têm a língua comprida e fazem "sss" (Matias), têm muita força (Filipe) e enrolam-se todas (João P.).



Para assegurar que a nossa viagem pelo mundo foi um sucesso e que nunca os iremos esquecer, criamos diversos fantoches dos animais do mundo, bem como realizamos um tapete para brincar com estes.



## Dicas e Sugestões:

### Como criar uma história?

Para a criança todas as coisas são possíveis: os pássaros falam, os sapos transformam-se em príncipes, capazes de derrotar gigantes, os pinheiros têm sentimentos e ambições. Da mesma forma, a cadeira da cozinha rapidamente se transforma num cavalo, a cómoda num comboio e a carpete num campo de batalha. E é nesta realidade que temos de nos basear quando inventamos histórias com elas ou para lhes contar. O primeiro passo é que o façamos com sinceridade e seriedade. Com isto não se pretende eliminar o humor ou a diversão das histórias, mas apenas alertar para o facto de que a criança, para ouvir a mensagem, precisa que o adulto partilhe o seu interesse, pelo que, temos que aceitar de forma honesta as fadas, os heróis, os animais que falam... A criança merece uma igualdade de pontos de vista, sem a qual a história não tem sucesso. Ela gosta de fazer de conta, mas de uma forma prática e séria; isto é, mais do que a imaginação, é a credulidade que a ajuda a apreciar e interiorizar a história.

In Revista Pais & Filhos

Educadora de Infância: Ana Isabel Silva

Ajudantes de Educação: Elisabete Pacheco e Filomena Amaral

# Um Universo na Tela

Uma tela branca, latas de spray de diferentes cores, vários objetos como um balde, uma garrafa de sumo vazia, um vaso e tampas de garrafas de plástico, a criação do universo a partir da confusão...

Tudo aconteceu numa tarde de outono. Todos os meninos e meninas foram encaminhados para o recreio, onde na parte lateral do C.A.S.A. já estava disposto no chão um conjunto de materiais velhos e usados. A curiosidade de todos os presentes era muito visível, ninguém conseguia conter as perguntas:

- Professora o que vamos fazer? – Perguntou o Rodrigo.

- Para que servem estes sprays professora? – Questionou espantada a Inês, ao ver tantas latas de spray no chão e com todas aquelas cores bonitas.



A professora prontamente acalmou o grupo, propondo que, se fizessem um pouco de silêncio conseguiriam ouvir a explicação de toda aquela “confusão organizada”.

Realmente era uma confusão! E para todas as crianças aquilo não era, nada mais, nada menos, do que uma C.A.S.A. mal arrumada, ao que a professora explicou que no início, também não existia nada, até que, com uma grande explosão, o Big Bang, tudo surgiu, a explosão que há 4,6 bilhões de anos fez com que todo o universo se formasse, uma verdadeira confusão, que permitiu a construção de milhões de galáxias, sistemas. Entre estes, o Sistema Solar, no qual um conjunto de oito planetas gravita à volta do sol: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Úrano e Neptuno ([http://www.youtube.com/watch?v=5BbXt\\_j46oc](http://www.youtube.com/watch?v=5BbXt_j46oc)).



Pois toda aquela confusão de latas, objetos cilíndricos, jornais serviria exatamente para criar o universo em tela.

As crianças do ATL vestiram a pele de artistas e deram origem e forma ao universo, Neste tipo de arte, os artistas usaram latas de tinta em spray para fazerem lindas pinturas através da manipulação da tinta na "tela" enquanto ela ainda se encontrava húmida. Eles empregaram uma variedade de ferramentas, como esponjas, cilindros, folhas de jornais para adicionar textura e personalidade à sua arte.

Cada pintura sugeriu a existência de um universo de cor, luz e beleza, do qual todos se orgulharam de exhibir.

No fim do dia, todos os meninos e meninas levaram para as suas casas a expansão do seu saber e a infinita vontade de aprender.



### Dicas e Sugestões:

A partir desta técnica também podes fazer um quadro de uma noite bem estrelada para decorares o teu quarto, utilizando o spray azul, violeta, preto, rosa e por cima desta mistura de cores esguichar tinta branca nos dedos da tua mão e sacudir a mesma por cima da tela, para formar as estrelas no céu.

Atenção esta técnica de pintura deve ser utilizada e feita em lugares bem arejados devido ao cheiro forte da tinta em spray.

# Descoberta e exploração

*A viagem da descoberta consiste não em achar novas paisagens, mas em ver com novos olhos.*  
Autor - Proust , Marcel

Nos últimos seis meses de 2012 foram várias as formas de nos movimentar em busca de novas descobertas. De bicicleta, carrinha ou barco, os jovens do CDIJ Escolh@ Cert@ experimentaram *lentes de visão Escolh@ Cert@* para redescobrir sensações, interesses e motivações de modo a desenvolverem as suas capacidades relacionais e competências escolares e profissionais.



A focagem das *lentes de visão Escolh@ Cert@* recaiu sobre os diversos espaços e atividades. No ateliê Descoberta e Aventura destaca-se os acantonamentos da Vila Franca do Campo e Nordeste, o Centro Ambiental do Priolo, a Expolab, bem como as praias de S. Miguel. No ateliê CRIA, redescobriu-se estilos de dança, atividades de dramatização, enquanto eu no ateliê Competências Pessoais e Sociais e ateliê Empregabilidade, desenvolveu-se uma introspeção para fomentar a exploração de competências “transportadas” e a aquisição de competências novas.



Ver com novos olhos, o que nos rodeia, é também potenciar a ligação entre a Escola Secundária da Ribeira Grande e o C.D.I.J., de modo a permitir a viagem com as *lentes de visão Escolh@ Cert@* rumo ao desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade artística. Neste sentido, a expedição começa pela MULTICULTURALIDADE, tema do projeto educativo de Instituição, com a construção de planetas e acessórios com a turma OPP1 para a aterragem numa exposição no próximo mês de Fevereiro, onde dependente do ângulo de visão, cada jovem experiencia novas descobertas.



### Dicas e Sugestões:

Há pequenos truques simples e económicos que nos ajudam a ter uma pele perfeita, seguindo alguns conselhos terá a pele que quer e que o seu corpo merece.

Para isso:

- Evite tomar banho com água muito quente, ela retira a camada de oleosidade da pele;
- Use um sabonete de fórmula suave e que proteja a pele;
- Aplique esfoliante de pele uma vez por semana durante o banho, recorrendo a esponjas industrializadas, elas contribuem para retirar a oleosidade da pele. Utilize-as somente nas axilas, costas e pés, uma vez que para o rosto existem esfoliantes próprios;
- Aplique um creme hidratante diariamente logo após o banho, pois ajuda a diminuir a evaporação de água pela pele e também a formar uma película protetora;
- Beba 1,5L a 2 litros de água por dia, para hidratar o organismo. A sua pele ficará mais bonita e brilhante.
- Pratique regularmente exercício físico, pois ativa a circulação, trazendo mais nutrientes para a pele;
- Junte a todos estes conselhos uma boa alimentação e vai ver que o seu corpo mantém-se jovem e com um aspeto saudável!

Sociólogo: Rui Tavares

Professora 1º Ciclo: Vânia Cunha

Psicóloga: Carla Reis

Animador Cultural: Francisco Macêdo, Elisabete Oliveira e Luís Melo

## Pão por Deus



Este ano o Pão por Deus foi vivenciado através da partilha, entre as diversas salas/vallências do C.A.S.A., do espírito da dádiva, interajuda e solidariedade.

## Amas em formação - *As Rotinas*

No passado dia 10 de novembro, o C.A.S.A. acolheu as Amas da Rede de Creches Familiar da ilha de S. Miguel para mais uma manhã de formação.

Subordinada à temática *As Rotinas*, esta formação teve como principais objetivos o reconhecimento da importância da rotina para a criança e para a funcionalidade dos espaços educativos, a concessão de rotinas estruturadas e flexíveis, assim como, a partilha de atividades, metodologias e recursos.

Desta forma, as educadoras afetas às três creches familiares da rede dinamizaram a formação numa vertente teórica e noutra prática, sempre com base no conhecimento próximo das práticas desenvolvidas nas diferentes espaços educativos, por forma haver, o mais possível, uma aproximação aos reais contextos educativos.

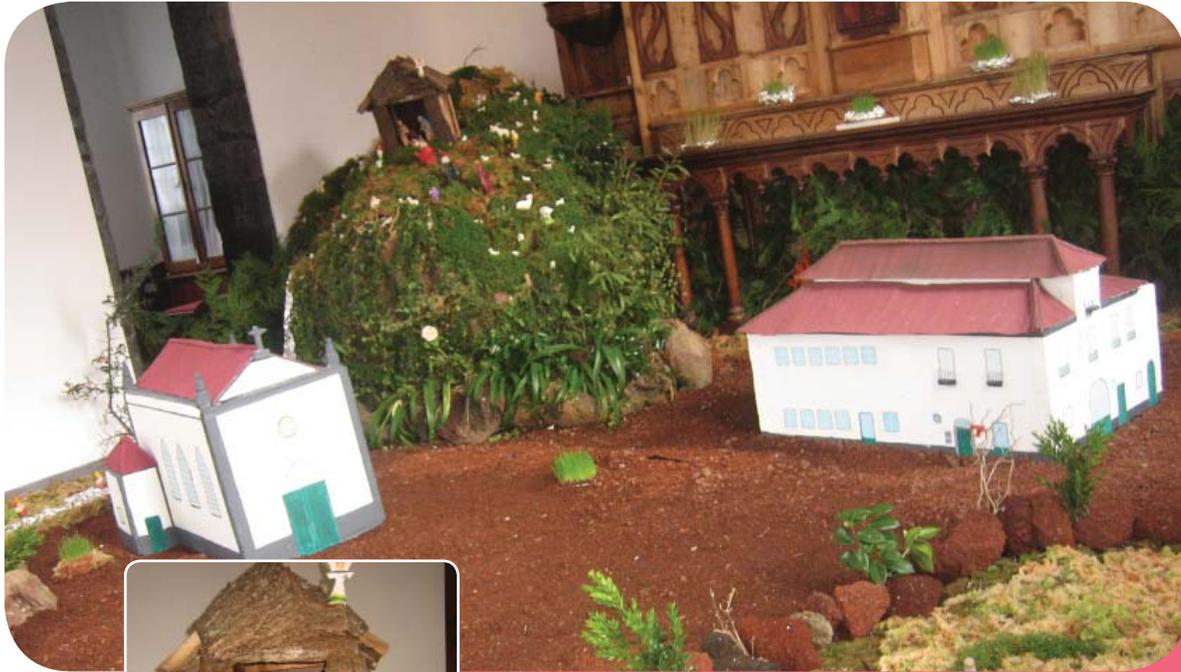


## Presépios 2012 – Do passado ao futuro

A ligação do passado ao futuro marcou a conceção dos presépios 2012 da Instituição, no âmbito do Concurso Municipal Prior Evaristo Carreiro Gouveia.

Os valores e conquistas alicerçadas ao longo de 133 anos de história e a projeção da história futura do C.A.S.A., com base na atual empreitada de construção da nova creche, constituíram a linha de orientação dos trabalhos.

Esta ligação alocou-se na recriação do espaço antigo do edifício sede da Instituição, no presépio tradicional (2º lugar) e nos desafios futuros através da reutilização de materiais de construção civil, no presépio inovador (1º lugar).



Presépio Tradicional - 2º Lugar



Presépio Inovador - 1º Lugar



ATIVIDADES COLETIVAS

## À procura do lugar ideal para o Natal!

Era uma vez um cientista que vivia no espaço, o AC. Um dia decidiu realizar uma festa especial ... comemorar o Natal.

Esta festa, tradição já há milhões e milhões de anos esquecida, trazia ao AC boas recordações, por isso decidiu reavive-la com a ajuda dos seus três assistentes, *Sarmot*, *Cristalina* e *TG*. A primeira missão era procurar o local ideal para realizar a festa.



De repente, do nada, sem ninguém dar por isso, deu-se uma grande explosão, deixando-os assustados e chamuscados... já mais calmos, concluíram que se tratou do Big Band (**Valência C.D.I.J.**). Começaram, então, a tentar acalmar todas as poeiras e estrelas que pairavam no ar, cintilando cada vez mais forte (**Valência Creche Familiar**).



Contudo, o brilho das estrelas não era suficiente para lhes dar a luz necessária para verem mais longe, nem o calor que necessitavam. Começaram a ficar com frio... surge uma estrela maior que iluminou tudo em seu redor e lhes deu calor (**Valência Creche - Sala de Bebés / 1 Ano**), AC, *Sarmot*, *Cristalina* e *TG* começaram, então, a navegar no espaço, para encontrar o sítio ideal para a grande festa.



Encontraram dois planetas – Vênus e Mercúrio – com seres muito amistosos e dançarinos (**Valência Jardim de Infância – Sala 1**). A sua dança era contagiante mas, em contrapartida, o solo era bastante rochoso e acidentado... era impossível com essas características, realizar a festa.



A procura pelo local ideal continuava e, olhando para a direita e para a esquerda, avistaram um planeta de cor vermelha, Marte (**Valência Jardim de Infância – Sala 2**). Aproximaram-se e surgiram habitantes verdes que se movimentavam como robôs. Ficaram assustados e nem se apresentaram.

Já um pouco cansados e preocupados, pois ainda não tinham encontrado o local ideal, continuaram a navegar pelo espaço, deparando-se com dois novos planetas, Júpiter e Saturno (**Valência Creche – Sala de 2 Anos**). Estes planetas tinham grandes anéis à sua volta e os nossos navegadores assistiram a uma luta entre os seus reis, que acabou por serena e todos fizeram as pazes, mas, apesar da calma reinar, estes planetas também não eram o melhor local para a festa, devido aos seus gases tóxicos.



Desanimados, *Sarmot* conseguiu um telescópio para ajudar na procura e ver melhor todos os planetas. Foi então que avistaram Úrano e Neptuno (**Valência A.T.L.**). Navegaram até lá. Devido ao muito gelo e escuridão que se fazia sentir logo viram que ainda não era desta que encontraram o local para a festa de Natal. *AC* desejava encontrar um planeta com um pouco das características de cada um dos planetas que tinham encontrado ... seria o ideal!...Até que, do nada, *AC* avistou um novo planeta, ... o planeta Terra. Era a última solução para ainda conseguirem festejar o Natal.

Tudo era perfeito, tinham tudo o que era necessário para realizarem a grande festa. Entusiasmados gritaram: *Vamos todos dançar com grande, grande style! Foi um Natal com style!*



## World Days Action

No dia 7 de novembro toda a Instituição se reuniu com um único objetivo, comprometer-se com mais um ano de responsabilidade para com o projeto Eco - Escolas, em prol do cuidado e preservação do nosso planeta.



O dia foi repleto de atividades. O preenchimento do cartaz *Eu comprometo-me a...* possibilitou às crianças explorarem as suas rotinas e definirem compromissos individuais e coletivos; a visita às diversas salas por parte da Brigada Eco-Escolas, que realizou uma inspeção para verificar se todos os princípios do programa estão a ser cumpridos, nomeadamente a poupança de eletricidade e de água, a reciclagem e reutilização de materiais nas atividades desenvolvidas, a utilização e dinamização do cantinho Eco-Escolas, foi também uma atividade que despertou interesse.

Da parte da tarde, o ponto alto foi a entoação do hino Eco-Escolas por todas as crianças, o que se afirmou como o compromisso oficial de mais um ano de trabalho em prol da defesa do meio ambiente.



ECO-ESCOLAS

## Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e Solidariedade entre Gerações

No âmbito do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e Solidariedade entre Gerações, o C.A.S.A promoveu três atividades diferentes com o intuito de prevalecer a interação entre crianças e idosos.

A primeira atividade realizada foi a *Ginástica Intergeracional* que teve como finalidade juntar as crianças e os avós numa aula de ginástica coletiva, onde durante uma hora, puderam exercitar o corpo e mente na realização de diversos exercícios. Esta atividade ocorreu no espaço exterior da Instituição e teve a colaboração do Professor/Encarregado de Educação Adolfo Baixinho.



A segunda atividade foi o *Chá na C.A.S.A.* Convidamos o Lar César Augusto Cabide para um lanche onde idosos e crianças se encontram na capela da Instituição, para um lanche diferente. Com esta atividade promovemos a relação intergeracional, a partilha de conhecimento e carinho. Por último, comemoramos o Dia de S. Martinho e com ele as tradições do Magusto. Este ano as crianças/jovens e os avós da Instituição comemoraram esta data festiva à volta de uma fogueira, entoando canções e lengalengas tradicionais.



PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

## Bem-vindos a mais um Sótão dos Horrores

Tudo começou em 2010 ano que Amélia foi raptada, amaldiçoada e enfeitada pela Bruxa Labuja. No ano seguinte, Amélia conseguiu escapar das garras da Labuja e aventurou-se por mares nunca navegados. Assim, em 2011 encontra um navio abandonado onde permanece escondida para escapar das mãos da Bruxa. Porém, com o passar do tempo a pobre Amélia tentou esquecer-se de tal infortúnio e tentou voltar à sua vida de princesa. E qual não é a princesa que deseja ter um príncipe para casar? Viver o conto de fadas com que todas sonham e entrar na igreja de véu e grinalda para ser feliz para sempre!

Efetivamente, Amélia em 2012, encontrou um príncipe e iria casar-se no dia 31 de outubro, dia do Halloween!

Porém no dia do casamento o noivo não aparece, porque a bruxa Labuja não deixou quebrar o feitiço e lança o terror a todos os que estavam presentes na igreja, convidados, padre, Amélia e noivo.

As 342 pessoas que passaram pela igreja, para além de observar as atrocidades da Bruxa Labuja à desafortunada Amélia, puderam descobrir o magnífico trabalho de jovens e técnicos para a comunidade de modo a estreitar laços e despoletar uma nova visão.



## C.A.S.A. Voluntária

A iniciativa C.A.S.A. Voluntária voltou a desenvolver a sua atividade na quadra de natal, distribuindo 13 cabazes e 236 doses de sopas por famílias carênciadas da comunidade educativa da Instituição. Esta iniciativa, que a Instituição promove desde 2011, contou com a colaboração e donativos dos pais/encarregados de educação, colaboradores, fornecedores e parceiros da Instituição, a quem agradecemos toda a generosidade. Bem-haja!

Conscientes das necessidades diárias e crescentes que, cada vez mais, as famílias são obrigadas a encarar, a C.A.S.A. Voluntária perspetiva manter, ao longo do ano de 2013, a distribuição semanal de sopa, pelo que apelamos ao seu donativo e apadrinhamento de uma sopa.

Acreditamos que todos juntos podemos proporcionar momentos mais acolhedores e reconfortantes a quem recebe, mas também a quem tem a grata missão de dar.

ser Solidário é...



doar com o coração!

APADRINHE uma SOPA!

## Da Integração à Inclusão nas IPSS's



O Centro de Apoio Social e Acolhimento –C.A.S.A. – Bernardo Manuel Silveira Estrela organizou e promoveu a VI edição das Jornadas da Infância, subordinada à temática DA INTEGRAÇÃO À INCLUSÃO NAS IPSS's.

A temática subjacente foi amplamente acolhida e refletida por todos os presentes na ação. Com a necessidade de tornar as mentalidades e as instituições mais inclusivas, as VI Jornadas encabeçaram esta missão e ofereceram a todos os participantes a possibilidade de ouvirem profissionais da área que permitiram momentos de reflexão, promovendo a educação e formação dos mais diversos profissionais, das I.P.S.S. da Ilha de S. Miguel como valências de Creche Familiar, Creche, Jardim de Infância e Ateliê de Tempos Livres – Educadores de Infância; Professores do 1º C.E.B., Professores do N.E.E., Ajudantes de Educação, Auxiliares de Ação Educativa, Amas e demais técnicos, assim como Pais/Encarregados de Educação afetos às várias Instituições.



PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

## Parceria C.D.I.J./Escola Secundária da Ribeira Grande

A parceria estabelecida entre o Centro de Apoio Social e Acolhimento – C.A.S.A – Bernardo Manuel Silveira Estrela e a Escola Secundária da Ribeira Grande foi renovada para este ano letivo, abrangendo agora a intervenção junto de duas turmas do Programa Oportunidades. Com o intuito de transmitir aos novos professores das turmas a importância e inovação da nossa ação, estruturamos um programa de formação, tendo em conta as características das turmas Oportunidades e as metodologias que devemos adotar enquanto profissionais de intervenção junto de jovens com elevada resistência à mudança e aprendizagem.

Quer formadora quer formandos consideraram muito pertinentes os conteúdos e aprendizagens práticas desta formação quanto aos comportamentos antissociais, verificando-se por parte de todos a necessidade de conjugar esforços para apoiar e manter estes alunos na escola. Estamos perante alunos que não só têm dificuldades de aprendizagem como também graves défices ao nível de competências relacionais, sociais e pessoais. Cabe a nós, profissionais de intervenção, saber reconhecer fatores de risco e de proteção tendo em conta os meios envolventes destes alunos. Com esta formação pretendeu-se dotar os professores de estratégias e técnicas para intervir com estes jovens, principalmente aqueles que, de forma direta, estão envolvidos na nossa parceria.

De acordo com os formandos, a informação transmitida adequou-se às características e necessidades do grupo, verificando-se, efetivamente, a necessidade em aprofundar conteúdos práticos e estratégias de intervenção na área de comportamentos desviantes bem como aquisição de competências relacionais ajustadas para com o público-alvo em questão.

A formação revelou-se pertinente e permitiu a partilha de experiências entre os todos, refletindo-se sobre estratégias e técnicas a adotar em determinadas situações consideradas de risco, valorizando-se os casos práticos que sugerem a tomada de perspetiva do aluno. Foi com agrado que verificamos que os professores envolvidos na nossa parceria enaltecem a nossa ação dentro do espaço escola e invocaram a necessidade da existência de mais formações do mesmo género, não só para benefício dos próprios como para outros associados ligados à comunidade escolar.



O Centro de Apoio Social e Acolhimento - C.A.S.A. - Bernardo Manuel Silveira Estrela promove as VI Jornadas da Infância, na sexta-feira (7 de dezembro), das 9h00 às 17h00, no Teatro (Ribeiragrandense).

As Jornadas da Infância englobam um conjunto de trabalhos de reflexão entre os diversos profissionais das Instituições Particulares de Solidariedade Social da Ilha de S. Miguel, que trabalham com crianças entre os 4 meses e os 12 anos de idade.

A semelhança dos anos anteriores, a instituição apresenta um dia de atividade dedicado, em conjunto, aos profissionais das I.P.S.S. com valência de Creche Familiar, Creche, Jardim-de-Infância e Ateliê de Tempos Livres — Educadores de Infância; Professores do 1º C.E.B., Professores do N.E.E., Ajudantes de Educação, Animadores Cultural, Amas e a Pais/Encarregados de Educação afetos às várias Instituições.

In Site do Açoriano Oriental 4 de dezembro 2012



In Site RTP Açores - Telejornal 20 de Novembro 2012

**C.A.S.A - Bernardo Manuel Silveira Estrela distribui sopa e cabazes pelos mais carenciados da Ribeira Grande**

É necessário promover ações de solidariedade destinadas às famílias mais carenciadas não só no Natal, mas também ao longo de todo o ano.



Quem o defende é o presidente do Centro de Apoio Social e Acolhimento - C.A.S.A - Bernardo Manuel Silveira Estrela, que entre esta quarta-feira e esta sexta-feira, está a distribuir sopa a cerca de 26 famílias do concelho da Ribeira Grande, assim como, aproximadamente, 13 cabazes alimentares.

Em entrevista à Atlântida, Marco Sousa afirma que, embora a época natalícia seja propícia a esse tipo de ações, é necessário que haja uma ajuda contínua aos agregados carenciados da região e, por isso, a instituição já tem planeado algumas atividades para 2013.

Segundo Marco Sousa, ainda existe muita pobreza envergada.

No entanto, frisa que a C.A.S.A. Bernardo Manuel Silveira Estrela tenta agir da forma mais rápida possível, quando toma conhecimento de algumas situações, para que as famílias mais carenciadas não cheguem ao "extremo da dificuldade".

Os bens alimentares estão a ser distribuídos pelas famílias da comunidade educativa da Instituição, através de donativos de pais e encarregados de educação, funcionários, colaboradores e fornecedores do Centro de Apoio Social e Acolhimento ribeiragrandense.

In Site do Rádio Atlântida 21 de dezembro 2012

**Jornadas da Infância na C.A.S.A.**

O Centro de Apoio Social e Acolhimento - C.A.S.A. - Bernardo Manuel Silveira Estrela realiza hoje, das 09h00 às 17h00m, no Teatro Ribeiragrandense, as VI Jornadas da Infância - Da integração à Inclusão, no âmbito das Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Estarão reunidos duas centenas de participantes vindos das diversas instituições, associações e escolas de toda a ilha de São Miguel e um leque de oito oradores para pensar a problemática da inclusão. ♦ PNL

In Açoriano Oriental 7 de dezembro 2012

**C.A.S.A Voluntária dá sopa a famílias carenciadas**

A C.A.S.A Voluntária, iniciativa do Centro de Apoio Social e Acolhimento - C.A.S.A. - Bernardo Manuel Silveira Estrela, distribuiu hoje sopa de legumes a famílias carenciadas da comunidade educativa na Ribeira Grande. O objetivo é diminuir as dificuldades possibilitando mais conforto e alegria. A atividade resulta de donativos de bens por parte dos pais/encarregados de educação, funcionários, colaboradores e fornecedores da instituição. ♦ PNL/IM

In Açoriano Oriental 21 de dezembro 2012

In Correio dos Açores 18 de dezembro



**Presépio enche a C.A.S.A até à telha...**

**Espírito de equipa e companheirismo**

O Centro de Apoio Social e Acolhimento - C.A.S.A. - Bernardo Manuel Silveira Estrela já abriu a toda a comunidade educativa e população em geral os seus presépios, na sede da Instituição.

A construção dos presépios integra o trabalho de todos os colaboradores da Instituição e visa reforçar o espírito de equipa e companheirismo através de uma atividade que faz perdurar a tradição do presépio nesta quadra de festa.

Este ano, uma vez mais, a Instituição participa no concurso municipal Prior Evaristo Carreiro Gouveia, que define duas categorias a concurso: presépio inovador e tradicional.

A linha de orientação para os trabalhos deste ano baseou-se na ligação do passado ao futuro da Instituição. Os valores alicerçados ao longo de 133 anos de história e a projecção da história futura tendo por base a actual empreitada de construção de uma nova creche. Esta ligação encontra-se patente na recriação do espaço antigo do edifício sede da Instituição, no presépio tradicional, e com os desafios futuros na reutilização de materiais de construção civil no presépio inovador.

A Associação é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos. Tem por missão a solidariedade e a inclusão social designadamente com o apoio à criança e jovem; à família; à integração social e comunitária; à promoção e protecção da saúde, nomeadamente através de cuidados na prevenção e reabilitação; à educação e formação profissional dos cidadãos; e à promoção do voluntariado.

## DE NOVO E SEMPRE A EQUIDADE

No dia 10 de Abril deste ano de 2012 foi publicado pela OCDE um relatório sobre Educação. Um relatório sobretudo sobre as reprovações, vulgo “chumbos”. Antes de mais este relatório lembra-nos que Portugal, juntamente com a Espanha, a França e o Luxemburgo, são os campeões dos chumbos. Que triste record! E triste porquê? Por três razões:

Em primeiro lugar porque o “chumbo” (que lembra a morte de animais selvagens por caçadores), não tem qualquer relação com a qualidade de ensino. Poderíamos pensar que são os professores mais exigentes os que mais chumbam. Completamente errado! Os melhores professores são os que melhor ensinam e, ensinando melhor, originarão certamente menos chumbos. Lembro um caso verídico em que um colega meu da Universidade se gabava publicamente de ter 60% de chumbos na sua cadeira. Dizia isto com ar ufano e com uma crítica implícita aos “facilitistas” que tinham taxas de reprovação residuais. Foi então que um dos presentes na reunião que tinha estudado nos Estados Unidos lhe disse: “O colega tem muita sorte em ensinar em Portugal: se fizesse isso no MIT era despedido de imediato. Lá não se admitem essas taxas de reprovação”. É preciso e urgente que não associemos a reprovação à exigência ou à qualidade educativa.

Em segundo lugar há uma perspectiva ingénua sobre o “chumbo”: ele irá, castigando o aluno, dar-lhe mais motivação para estudar mais. Esta ideia pode estar muito difundida mas é errada. O “chumbo” não melhora a motivação: piora a auto-estima, potencia o abandono escolar e, falando em tempo de crise, é um enorme desperdício de dinheiro e recursos. Os efeitos da reprovação sobre a criança (abandono do seu grupo/turma, imagem de “burro”, representação da escola como lugar de punição, etc.) são de tal forma gravosos que não se pode chamar senão triste a este record.



Em terceiro lugar, sabemos que a reprovação tem destinatários anunciados. Sabemos que as crianças oriundas de meios socioculturais desfavorecidos são os alvos preferenciais dos chumbos disparados pela escola. E o que quer isto dizer? Quer dizer que a escola se presta à triste incumbência de certificar e de justificar “objetivamente” a exclusão que estas crianças e suas famílias são vítimas há muito tempo. O chumbo cria exclusão mas, em muitos casos é uma mera certificação da exclusão já existente.

A alternativa ao chumbo não é o “fechar os olhos e passar todos”. É o contrário: “é abrir os olhos para ver” que as crianças partem de vivências diferentes, aprendem de formas diferentes e que toda a tentativa de as homogeneizar dá asneira. Asneira porque cria chumbos – que são sinónimo de falta de qualidade e de justiça social - , asneira ainda porque a procura da homogeneidade impossibilita ver a diversidade. A riqueza da diversidade.

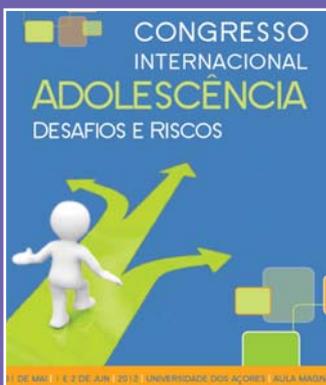
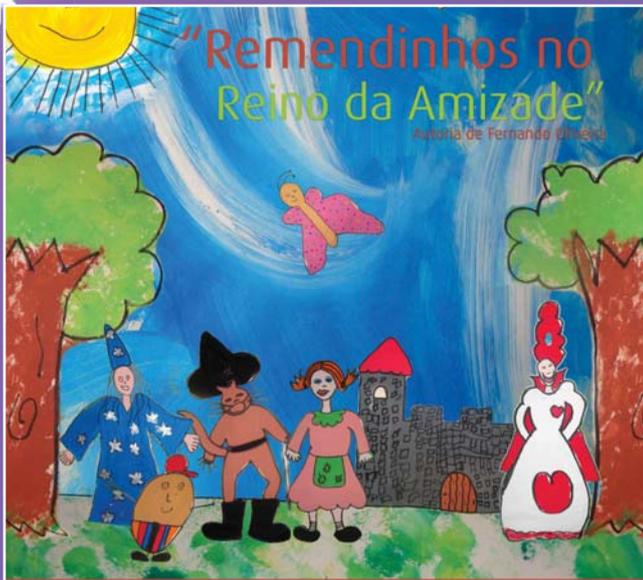
A alternativa é certamente criar nas escolas melhores estruturas de apoio à aprendizagem. Sabemos que todos os alunos, em diferentes disciplinas e em diferentes fases do seu percurso académico, podem experimentar dificuldades. É preciso responder a essas dificuldades de forma atempada, preventiva e eficaz, para que elas não se instalem e possam ser ultrapassadas.

O caminho para a melhoria da qualidade do nosso sistema educativo é incompatível com a taxa de reprovações que temos atualmente. E era importante que todos nós (responsáveis ministeriais, professores, pais, etc.) soubéssemos que os sistemas educativos que têm uma efectiva qualidade são aqueles que prestam mais atenção aos alunos que, por diferentes razões, podem ter dificuldades. E atender estas dificuldades não é falar mais alto ou dizer o mesmo mais vezes: é ir ao encontro do aluno e ensiná-lo de forma diferente. Penso que esta é uma boa reflexão agora que se fala que os alunos com necessidades educativas especiais vão ser avaliados com a mesma prova de todos os outros. Será mais batermos o nosso próprio record?

David Rodrigues

Presidente da Pró-Inclusão – Associação Nacional de Docentes de Educação Especial.





Centro de Apoio Social e Acolhimento - C.A.S.A. - Bernardo Manuel da Silveira Estrela  
 Rua Cónego Cristiano Jesus Borges  
 9600-522 Ribeira Grande  
 Telefone: 296 472 428 - Fax: 296 474 429  
 Site: <http://www.casabmse.pt>  
 E-mail: [geral@casabmse.pt](mailto:geral@casabmse.pt)

